

TRIBUNA Livre

12
OUTUBRO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A última fase dum conjunto grande de obras

Iniciou-se, há dias, a última fase de um conjunto grande de obras que muito irão beneficiar o concelho. Esta última fase é já composta de pequenos acabamentos pois as obras, quase todas de grande porte, estão já ao uso e à vista das pessoas.

Assim, os calceteiros estão a terminar os últimos metros da pavimentação da estrada de Caires, obra importante, dado que aquela rodovia serve freguesias muito grandes pelas quais muito pouco se tem feito se não o esforço dos que trabalham naquela estrada e dos que agora a beneficiaram de tal maneira e ainda alargando a electricidade a novos lugares.

Só agora os técnicos assentaram definitivamente na grelha que emoldura o monumento a Sá de Miranda. Está já a fazer-se a sua construção que embora deva de-

morar algum tempo veremos pronta antes do fim do ano.

A ligação da Rua Sá de Miranda com a estrada de Proselo, está a ultimar-se com as necessárias guias e vai ser pavimentada a partir da próxima semana. Assim se acabará aquela importante rua e se fará a ligação também com a estrada de Vasconcelos que deve iniciar-se em breve, constituindo aquele local uma zona moderna e importante da parte nova da vila.

Pena é que a necessária deliberação para cedência do terreno para construção da Casa do Povo da Feira Nova se não faça, pois a sua construção seria uma realidade em breve.

Sabemos no entanto que é burocrática a demora até porque temos a promessa de quem de direito de que nada impedirá o progresso desta terra activa e diligente. Já lemos neste jornal uma

notícia lembrando a conveniência da estrada de Proselo se prolongar até ao centro, o que levará a vencer mais uns cinquenta metros. Esta estrada vai agora ser acabada, pois, como refere esta notícia, vão ser imediatamente acabadas todas as obras entregues a determinada orientação. O seu prolongamento depende das medições a efectuar pela entidade participante, pois se não excederem o orçamento o aumento verificar-se-á. A estrada deve

(Continua na 4.ª página)

Noticiário Agrícola

Estão acabadas as vindimas no nosso concelho. A produção de vinho é muito grande e a sua qualidade muito boa. Não sabemos se será superior ou inferior à colheita do ano passado, mas, se tivéssemos de dar uma opinião íamos dizer que é mais.

O calor que tem sido muito tem prejudicado a azeitona e, por isso, a colheita deve ser pequena.

A colheita do milho sofreu com o exagerado calor mas mesmo assim é regular.

Vive-se a expectativa do que irá fazer a Junta Nacio-

nal do Vinho, agora encarregada do controle e comércio do Vinho Verde.

Bom seria que se precavessem a tempo, tendo em conta que o armazenamento é em quantidades talvez nunca vistas, quer pelo que ficou do ano passado, quer pela colheita deste ano.

A deliberação de só consentir na venda do novo em Janeiro é contraproducente e a guarda-se que seja alterada. Só favorece os endinheirados que tem muito vasilhame e possibilidades monetárias e que já se preparam para exigir bastante.

Ao mesmo tempo essa decisão é de uma violência inaudita para os mais necessitados, especialmente para os caseiros e pequenos lavradores. Não têm quem lhes queira o vinho e por isso o oferecem por qualquer quantia. Os vendeiros que neste tempo arrecadavam algum vinho aos seus devedores têm de o fazer em muito poucas quantidades porque o não podem vender. Os armazénistas estão cheios, como o vinho se não pode vender eles ficam na maior miséria para fazerem o pagamento dos seus compromissos.

Por isso, vinho a 600\$00 e vamos ver ainda o que surgirá.

O que a Junta tem a fazer é tratar da exportação. É tempo de cuidar de navios

(Continua na 3.ª página)

D. Helder Câmara

alma da providência

Uma das mais notáveis figuras brasileiras contemporâneas é, sem dúvida, D. Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, sobretudo conhecido por D. Helder, o amigo dos pobres.

As campanhas que em favor dos humildes tem realizado, ao longo de muitos anos, valeram-lhe não só o

respeito, como sobretudo a admiração de quantos vivem no Brasil. Do palácio ao morro, D. Helder, é uma figura popular e querida. Franzino, discreto, de uma modéstia evangélica, é, no entanto, um gigante quando realiza uma obra ou defende o interesse dos pobres. A Cruzada São Sebastião, que dirige, leva conforto e esperança aos desafortunados, como ainda um lar, em alguns bairros da cidade há conjuntos residenciais mandados fazer pela Cruzada

(Continua na 5.ª página)

VARIANTE DA FEIRA NOVA

É urgente a construção da Variante que desviará do Largo da Feira Nova

o trânsito da E. N.-205

Desde há cerca de 3 anos tem vindo a nossa Câmara a pedir à Junta Autónoma de Estradas a construção da Variante que desviará o trânsito do Largo da Feira Nova onde se realiza a importante feira semanal.

Tal variante, já estudada pelas Obras Públicas, foi aprovada superiormente e alterado o plano de Urbanização, naquela parte, o que também já aconteceu com a Avenida Sá de Miranda, que cruza com aquela importante rodovia, assim como com o Monumento a Sá de Miranda que foi localizado de acordo com esses importantes estudos.

Este projecto de muita beleza e utilidade enquadra-se absolutamente no grande plano de variantes que a Junta Autónoma vem realizando com rara felicidade, através de todo o País e é o comple-

mento da grande reparação a que está a ser submetida a E. N. Amares-Gerez, que vai dar a esta estrada absolutamente turística a grandeza de que carece e o trânsito que o seu mau estado lhe roubou.

À margem da Obra

Desde que a Junta Autónoma procedeu ao estudo de variantes, e desde a data em que a nossa Câmara pediu e conseguiu a sua aprovação superior muito se tem passado, que a tornaram para além de uma necessidade, uma urgência.

Assim, o mercado semanal que se realiza junto à actual E. N. 205, (Largo Dr. Oliveira Salazar) aumentou extraordinariamente, assim

(Continua na 3.ª página)

Administração-Geral dos CTT

INFORMAÇÃO

O jornal «Tribuna Livre» de Amares, publicou, no seu número de 14/9/63, uma local em que aponta a necessidade de se ampliar o horário da estação dos CTT de Feira Nova.

Informa a Administração Geral dos CTT que os horários das suas estações são função das respectivas dotações de pessoal e estas não se fixam arbitrariamente mas sim de harmonia com o tráfego avaliado, mês a mês, em unidades de tempo e trabalho calculadas com o máximo rigor.

No caso de Feira Nova, a dotação exigida pelo tráfego não permite que se amplie, por enquanto, o horário da sua estação.

O chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

Quanto custa um Desleixo?

Tudo na vida tem preço e na vasta escala dos valores o do desleixo é sem dúvida um dos mais elevados.

A casca da banana inútil que se atirou inadvertidamente para a rua, pode causar prejuízos de milhares de escudos e até arrebatar, para sempre, a alegria de de viver a qualquer descuido trausente que por causa dela escoregue e sofra desarranjos físicos graves.

E que dizer do foguete que se deixou ao alcance de mãos infantis ou inexperientes e que estalou quando menos se esperava, levando para sempre as mãos ou os olhos do incauto, aliás inocente?

O simples prego atirado

para qualquer canto pode ser uma ratoeira mortal ou, na melhor das hipóteses, pode provocar graves doenças que se traduzem quase sempre em tremendas despesas que alguém tem de pagar, pois, se o doente não o pode fazer, fá-lo à o Estado, isto é, a Nação e, em última análise, o contribuinte, visto que é ele que mantém a máquina burocrática do país, incluindo todos os seus serviços.

Um vidro, um prego, uma casca de banana, uma pisadela ou um encontro, um pé descalço ou um escarro podem por vezes custar — e custam! — rios de dinheiro. Eis quanto custa o desleixo!

TRIBUNA FEMININA

Não conte a sua vida a ninguém...

Quase todas as mulheres, gostam de contar, os seus pequenos segredos — por vezes até os grandes — a uma amiga, uma companheira de trabalho, ou à vizinha do lado...

Isso começa sempre, mais ou menos assim: «Só lhe digo isto a si... não o conte a ninguém».

Agora, vejamos: Poderá estar sempre certa de gozar da amizade da pessoa, na qual confia? Merecerá a sua confidente a sua confiança, não espalhará aos quatro ventos as suas confidências?

Os seus segredos, ao tornarem-se de domínio pú-

blico, podem trazer grandes prejuízos quer à sua vida conjugal, quer profissional. Vou apresentar-vos um exemplo, dos maus resultados das confidências: Maria do Carmo não desconfiava de Izabel, uma colega de trabalho. Assim, contava-lhe tudo que se passava com seu marido, quanto ganhava o que adquiria, etc... Por vezes, juntava ainda revelações acerca da vida íntima do casal. Pois bem, a primeira vez que Isabel, encontrou o marido da amiga, repetiu-lhe tudo o que a Maria do Carmo, lhe tinha ingenuamente confiado, sem

sequer se ter esquecido de acrescentado perfidamente: — Desconfie de sua mulher».

O marido da colega, ficou furioso deveras, com os comentários da esposa. Não se divorciaram mas nunca mais viveram felizes. Era esse o alvo da falsa amiga, destruir a felicidade do casal e... talvez, quem sabe, obrigar o marido da colega a ficar-lhe grato pela sua sinceridade...

Há milhares de mulheres e todos nós as conhecemos que foram vítimas do mau hábito de contar a sua vida a pessoas mal intencionadas e que relataram a terceiros o que lhes cumpria calar. Pior do que isso, é ainda ter a pouca sorte de encontrar no nosso caminho, pessoas de sorriso doce como o mel, que interpretam mal os nossos pensamentos e palavras, para assim poderem melhor deitar por terra a reputação alheia. As estatísticas, indicam que 50% das zangas, que se dão nos casais provêm de conflitos provocados por confidências das esposas às amigas...

Os homens, são quase sempre mais discretos, na sua vida íntima, talvez porque outros afazeres lhe absorvam mais a atenção, ao passo que as mulheres estão sempre preocupadas com o homem que amam: «O meu marido diz... O meu marido pensa...» É fácil de compreender, que uma pessoa que ama, necessita de ter uma confidente, não é?

Porém é perigoso, contar aos outros a nossa vida, pois poderemos arrependê-nos mais tarde amargamente, de o ter feito. Uma rapariga que conhecemos, ficou por exemplo noiva dum rapaz, que lhe pediu para guardar segredo desse noivado, em virtude dos pais não gostarem do casamento e ter tempo para os preparar melhor para lhes dar a notícia. Porém a noiva, não conseguiu calar-se

(Continua na 4.ª página)

É GULOSA?...

NOGADO

Mel, uma parte; amêndoas, duas partes.

Pise-se a amêndoa, grosseiramente, em cru ou torrada. Ponha-se o mel ao lume, em tacho, deitando dentro a amêndoa e mexendo bem. Quando estiver espesso tire-se do lume, deite-se numa tábua ou pedra molhada e estenda-se com um rolo, até ficar da grossura desejada. Corte-se em pedacinhos que se envolvem em papéis polvilhados de canela. Os dedos molham-se em água fria; para poder manejar o nogado.

NÓVENS

Temos agora um prato de doce, fácil de preparar e que é uma verdadeira gulodice.

Tomem-se quatro ovos e

separem-se as gemas das claras. Misturem-se as claras batidas em neve a 100 gramas de açúcar em pó. Esta massa deita-se, a colheres, em leite açucarado, a ferver, deixando-se cozer durante dez minutos. Evitar que estas colheradas toquem umas nas outras. Tirem-se para fora com uma escumadeira e deitem-se sobre um guardanapo esticado, sobre qualquer tigela grande ou terrina, ou mesmo sobre uma peneira.

Juntem-se ao leite a ferver o leite que escorreu e 125 gramas de açúcar em pó e meia fava de baunilha. Deixe-se levantar fervura, adicionem-se então as gemas bem batidas ao leite, mexendo muito depressa, para misturar bem. (É preciso ter cuidado de aquecer primeiro as gemas com

Continua na 3.ª página



NOIVA

Para si que está noiva, um vestido elegante.

CONHECE O JORNAL FEMININO?

É uma revista moderna, que inclui nas suas páginas todos os assuntos que interessam à mulher:

MODA — CONTOS — HORÓSCOPO
REPORTAGENS — CINEMA — ETC., ETC.

O JORNAL FEMININO?

POIS CLARO!

É a revista feminina que os homens gostam de ler?

Redacção, Administração e Publicidade

Rua de D. João IV, 904

PORTO



FESTA

Um aspecto da festa de «Jornal Feminino» realizado no Casino de Espinho.

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Antes de mais, desejo-vos saúde e felicidade na paz do Senhor.

Cá por Lago, nem todos são felizes, porque na minha opinião, nem todos se conformam com a vontade de Deus. Falando esta conformidade, há luta de uns contra os outros, particularmente na maldicência. Desta forma não há paz nem felicidade, sobretudo nos malizantes. Falo-vos assim olhando para mim mesmo e para os outros.

Há indivíduos revoltados por saberem que os outros os criticam. Confesso que eles têm alguma razão. Isto de nos metermos com a vida particular dos outros é um defeito grave. Também julgo ser defeito muito grave caluniar os homens públicos com a intenção de os inutilizar. Notai bem que digo «caluniar». É que apontar os defeitos verdadeiros dos homens públicos sobretudo quando esses defeitos são voluntários, é virtude. O bem comum não se compadece com, quanto a mim, confesso não me encomodar muito com as más línguas, e, por isso, gozo de bastante paz e acho que sou feliz...

Eleições das Juntas

No próximo dia 27 do corrente haverá eleições para as Juntas de Freguesia. Há terras onde as coisas andam calmas. Os cidadãos compreendem que servir na Junta de Freguesia é servir o bem público da freguesia do Município da Nação. Sendo propostos e eleitos, servem, porque é um dever servir. Sabem que atraíam a sua terra e a sua dignidade de cidadãos se não desempenhassem, e com aprumo, a missão de que os incumbiram. Não querem os lugares. Aceitamos apenas. Entre nós o caso é bastante mais grave. Há muitos indivíduos desejosos de «serem da Junta» e por isso mesmo não servem para o desempenho das respectivas funções. Quando se deseja um emprego, é sempre com mira no ordenado... Portanto, desejar os cargos da Junta que não rendem nada, até ao ponto de, há já mais de quinze dias, andarem a pedir votos, é sintoma de quererem auferir lucros do desempenho dos referidos cargos, à custa do bem comum. Resta-me saber quem são de facto os candidatos, porque quem pede os votos é do conhecimento de todos. Tenho a impressão de que, se estes sujeitos vencerem, por falta de concorrentes, ou por conseguirem mais votos, voltará a Lago o regime de separação, vigente até 31-12-1959.

Parece-me que não andarei longe da verdade se vos disser que alguns dos tais «desejosos» são animados e amparados por determinados políticos, lá das bandas do centro do concelho com o intuito de obterem lugares no concelho municipal e na vereação. Já na eleição da Casa do Povo se deu lamiré da mesma habilidade e muitos associados não tiveram voto, pelo único motivo de não terem as cotas em dia, por o senhor cobrador, de propósito, ou por descuido, não ter feito a cobrança, em tempo devido. Também, há perto de vinte anos que conheço a casa do povo e foi esta única vez que me disseram haver lá eleições... Como dizem que actos se repetem periodicamente conclui ser a coisa resolvida normalmente só por cerca de meia dúzia de indivíduos a que vulgarmente se chama o «Povo da Casa» e os contribuintes, como eu, nem sequer sabem se há saldo ou déficit, se há eleições ou não... Pagam e calam o bico, para se não cansarem.

Continuaremos a não meter o nariz na Casa do Povo, ou haverá novo choque quando houver eleições? Não sei...

Quanto à eleição da Junta os mais adiantados a pedir votos são partidários do antigo «regime» terminado em 1959. Os partidários do regime actual ainda não deram sinal de vida. (Não será caso para lembrar aqui os filhos das trevas e os filhos da luz?). Se eles decidirem propor alguma lista ao sufrágio, para a nova Junta de Freguesia, o embate vai ser violento! Oxalá este embate pudesse ser evitado e não voltasse-mos a ter uma Junta Delgadista, como na última eleição presidencial...

A verdade bem patente diante dos olhos de todos é que a Junta em exercício prestou à freguesia mais serviços do que as anteriores e colaborou sempre com o Pároco, nas coisas comuns, o que as anteriores se negaram a fazer, sem proveito para ninguém.

Sem mais, sou Vosso

J. Moreira

É GOLOSA?...

Continuação da 2.ª página

umas colheres de leite quente, para não destalharem). Passe-se este creme através de uma peneira fina, para um prato fundo. Sobre o creme, vão-se dispondo as claras. Deixe-se arrefecer. Faça-se caramelo, reguem-se com ele as bolas de claras e sirva-se.

Falecimentos

D. Ana Vieira

FEIRA NOVA, — Faleceu no passado sábado, na sua residência na Rua Marques Rego, com 92 anos de idade a sra. D. Ana Vieira.

Abastada proprietária e senhora de nobres sentimentos, era tia da sra. D. Alice Vieira e das meninas Maria Emilia e Conceição Arantes Rodrigues; e dos snrs. Luis Vieira proprietário em Sequeiros, deste concelho, dr. Manuel Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Predial em Amares e de Rui Manuel A. Rodrigues.

Deixa saudades a simpática e bondosa velhinha.

A família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

D. Maria Rodrigues Araújo

PROSELO, — Faleceu em Fermil de Basto a Senhora D. Mariana Rodrigues Araújo com 97 anos de idade.

Mãe da Senhora D. Maria das Dores A. Ferreira e sogra do Senhor Pompeu Ferreira, Chefe de Secção de Estradas, aposentado, que à muitos anos vive entre nós.

Esta bondosa Senhora era avó da menina Mariana A. Ferreira.

A família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

Novos Professores

FEIRA NOVA, — Foram colocados nas Escolas Masculinas de Ferreiros, os Senhores professores, João Evangelista P. Lopes e Alberto Dias Antunes, este, filho da Terra.

Nos seus novos cargos Tribuna Livre deseja-lhes muitas felicidades e um ano lectivo de completo êxito.

Noticiário Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

tanques. O vinho tem de sair em grandes quantidades mesmo que não haja muito. É que ele dando dinheiro todos beneficiam. A mão de obra encareceu nos últimos vinte anos 300% no entanto o vinho está como dantes.

Exportar é a divisa e se tiverem de perder algum nuncio é de mais para salvar a lavoura.

Mas porque perder se em toda a parte do mundo o vinho é três vezes mais caro, onde é barato, mas chega a ser, em algumas regiões do globo vinte e trinta vezes mais caro?

Porque se não torna a exportação do vinho livre de encargos e se exige de alguns

VARIANTE NA FEIRA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

como a saturação do trânsito se agravou com as muitas carreiras suplementares de Feira Nova—Caldelas—Feira Nova—Bouro—Feira Nova—Monsul Feira Nova—Vila Verde e Feira Nova—Paredes Secas, que foram criadas no dia de feira.

Nos meses termiais, o movimento de carros dos aquistas de Caldelas é tão intenso, nesta feira, que a EN 205 e a E. N. 308 (Caldelas) ficam peçadas de carros de camionetas e de toda a espécie de veículos, que dificultam imenso o trânsito.

No que se refere ao público o aumento verificado não só pelo crescimento desta feira, mas também e principalmente pelo desenvolvimento constante desta parte da Vila, tornam esta via incómoda para o número, constantemente crescente, de turistas e aquistas que aqui são obrigados a passar de, ou para Caldelas, para o Gerês, para as Barragens e para toda a vasta rede de Monumentos locais do maior valor turístico e histórico, que emolduram toda esta bela região.

Tudo isto e ainda o movimento sempre crescente do trânsito para o Santuário do S. Bento da Porta Aberta, e ainda a circunstância de este movimento vir a duplicar, aqui, logo que esteja

concluída a grande reparação da E. N. Braga - Gerês, por Amares, que está em curso, tornam esta obra das mais urgentes da região.

Também é de salientar o facto de esta estrada ter à entrada e saída, desta parte da vila, curvas perigosas, que tal variante elimina.

Se a tudo isto juntarmos ainda o desenvolvimento turístico, o desenvolvimento local e o embelezamento que esta artéria dá a esta zona, tornam urgentíssima a sua abertura.

Sabemos que a nossa Câmara, na sua última sessão considerou o assunto e resolveu insistir superiormente pela necessidade desta importante obra.

Em face do exposto vimos apelar para a Junta Autónoma de quem o País é credor das obras da maior projecção nacional e até internacional, no sentido de promover a urgente abertura desta variante de forma a enquadrá-la no plano de obras de 1964.

Bem o merece a região.

Bem o merecem os seus Povos, bem o merece o turismo e bem o merece este Minho tão lindo.

HUMORISMO

Anedotas

Questão de gentileza...

Dois americanos, bilionários exploradores de petróleo, entram num stand de automóveis. Um deles, enamora-se dum belo carro tipo corrida e quer saber o preço:

— Custa 10.000 dólares, senhor — responde o vendedor, solícito.

— Vou comprá-lo — diz o ianque metendo a mão no bolso para retirar o livro de cheques.

O outro, entretanto, intervém:

— Não, amigo, esta despesa é minha. Tu já pagaste o almoço.

ôlho por ôlho

Num quartel do interior havia um soldado muito tímido e caladão, que era alvo de gozações diárias dos sargentos. Mas como nunca reagia às ofensas, os graduados resolveram não molestá-lo mais.

— A partir de hoje, nós não vamos mais importunar você, soldado — disse-lhe um sargento em nome dos outros.

— Está bem — acertou o soldado, sorrindo. — Então de agora em diante não vou cuspir mais no café dos senhores...

DESPORTO NO CONCELHO

Têm sido diversos treinos no sentido de constituir uma equipa para representar o F. C. de Amares na época em curso e no campeonato que se avizinha.

Embora sejam muitos os homens que foram chamados às fileiras do exército e que praticavam futebol, há esperanças de se poder constituir uma equipa à altura das tradições do clube.

O futebol acaba de demonstrar também que nesta terra tudo se vinga e vive desde que as direcções trabalhem, e que a terra experimenta uma vitalidade como talvez nunca, o que é significativo.

De repente a direcção saiu para rua, fez um peditório e as quantias apareceram de maneira a tornar possível a realização de todos os sonhos.

Com obras no campo, com novos e prometedores jogadores, lá iremos novamente percorrer os campos de jogos a semear luta e a colher glórias e insucessos, tudo, afinal, a completar a vida.

países em que compramos tanto para o deixarem entrar?

Tribuna Feminina

(Continuação da 2.ª página)

e contou tudo a uma amiga íntima, que achou que devia... contar aos pais do rapaz. O noivado foi desfeito e a pobre noiva chora amargamente!

Tomem pois muita atenção, nas conversas que têm com as amigas. Quando se sentir plena de satisfação, cale-se, quando um desgosto a afligir, faça o mesmo. Um bom passeio a sós ao ar livre, calma muita agitação e tendência para confiar assuntos íntimos, não o esqueça. Durante as férias, é aconselhável a maior prudência, para com os amigos repentinos de praias ou termas. Não converse nada de importância

com eles e muito menos faça comentários acerca de outras pessoas, pois podem ser amigos comuns.

O não escutar as confidências alheias, também é um ótimo sistema, pois pode trazer embaraços e contrariedades, o saberem que fomos confidentes, de determinados assuntos. A discreção e a prudência, nunca fizeram mal a ninguém. Se tiver a sorte de possuir amigas discretas, mesmo assim experimente-as, contando a cada uma um caso diferente e anotando nomes e casos. Quando o assunto chegar aos seus ouvidos, saberá as que falaram. Uma pessoa prevenida vale por duas, não é?

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- * Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- * Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- * Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome _____

Morada _____

(Escrever de forma bem legível)

TRIBUNA DE VIEIRA

(Continuação da 6.ª página)

Deve ser considerada traição à Pátria tudo quanto tenda a enfraquecer a resistência na retaguarda, neste momento histórico em que todos não somos demais para defender a intangibilidade deste Portugal heroico e civilizador, que a selvageria de muitos e a cobiça de tantos querem à viva força pulverizar e fracionar.

A sonegação dos géneros de primeira necessidade e os exagerados preços que os especuladores lhes atribuem é um factor que muito pode contribuir para o descontentamento, sobretudo quando isso vem acompanhado de certas propagandas que malifluamente se fazem a favor do comunismo. Calarmo-nos, nesta hora crucial, é fazermos o jogo dos Migueis de Vasconcelos.

Separe-se o joio do trigo mas sem sentimentalismos mórbidos, e assim mostraremos que somos portugueses de lei e que sabemos honrar a decisão dos que em África lutam pelo nosso triunfo.

O pequeno comerciante não é o mais culpado.

Comece-se pelos mitradores de guiso ao pescoço.

Amadeu Cesar

LEIA E ASSINE O

Jornal Feminino

A última fase dum conjunto grande de obras

(Continuação da 1.ª página)

estar acabada dentro de uma quinzena e, então, já poderá saber-se.

A Rua Martin Moniz e a pavimentação do lado norte do Largo do Dr. Oliveira Salazar serão entregues à Urbanização pelo acabamento deste conjunto. Dado que as obras do Largo do Dr. Oliveira Salazar e das ruas referidas excederam bastante o orçado, até porque se verificou um grande aumento com a ligação da Rua Sá de Miranda à estrada nacional, tem-se dúvidas na pavimentação do caminho que circunda o adro e na pavimentação do troço de aruado junto às casas da louça.

Bom é que estas obras acabem para que aqueles

que efectivamente poem acima de tudo o desenvolvimento e engrandecimento destas terras de Entre Homem e Cávado possam ajudar a que se erga o novo hospital, se faça o teatro, se modernize o campo de futebol e se ampliem as instalações da «Sopa dos Pobres», enquanto outros continuarão o sono eterno da inércia, na senda ambiciosa do mando que nada cria nem transforma.

A propósito é justo referir que o processo para construção do hospital se desenrola com a maior pressa e que os serviços competentes já informaram estar superiormente aprovada a lotação e categoria do grande imóvel, dentro do que a Mesa e todos os sócios desejavam.



**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança.

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tesouro disperso das nossas Lendas Tradicionais reunido pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.º

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º

NOTICIÁRIO

Nacional e Internacional

Portugal manda soldados para Angola, mas também manda tractores

Há dois anos—disseram-nos em Novo Redondo—não havia um só tractor em todo o distrito de Cuanza-Sul. O ano passado havia quatro. Perante o Chefe do Estado, rumorosamente desfilaram naquela cidade, abrindo um impressionante «Cortejo do Trabalho», nada menos de cem. Isto demonstra sobretudo a verdadeira revolução que se opera, em Angola, nos processos de cultura e de comercialização do algodão e do amendoim.

Muito desses tractores são empregados nos trabalhos de desbravamento e de arroteamento: o mato recua cada vez mais longe, na batalha incessante—que é, afinal, a grande batalha dos Trópicos—do homem contra a selva. Mas os outros tractores rebocam, nos campos, charruas, grades, semeadoras, capinadores, debulhadoras, enfardadeiras: pede-se agora à máquina muito daquilo que até há dois anos se pedia exclusivamente ao braço do homem. Assim, para este, os trabalhos do campo tornam-se menos penosos, ao mesmo tempo que se tornou possível orientar para outras actividades na própria agricultura ou na indústria a parte da mão de obra agora disponível graças à mecanização.

Tomou posse o novo secretário geral da Guiné

Tomou posse do cargo de secretário geral da província da Guiné o dr. Jaime Pinto Bull. Durante a cerimónia falaram o governador da Guiné—Comandante Vasco Rodrigues—e o empossado, que é um nativo desta mesma província, africano de raça pura, o que só poderá constituir motivo de espanto para quantos ignorem que Honório Barreto—que no século passado foi governador da Guiné—também era um homem de cor.

Pela primeira vez em Portugal uma senhora vai ocupar o lugar de Director-Geral

Nomeada directora-geral de Saúde, a dra. Maria Luísa Van-Zeller é a primeira senhora escolhida para o mais alto cargo do funcionalismo português.

Aquela senhora, que tem 56 anos de idade e que se licenciou em Medicina em 1932, exercia há mais de dez anos o cargo de directora do Instituto Maternal.

Entre outros cargos que tem desempenhado, foi deputada à Assembleia Nacional na segunda, terceira e quarta legislatura e é assistente da Faculdade de Medicina de Paris.

As próximas eleições das Juntas de freguesia

Um milhão, 317 mil e 297 eleitores estão inscritos nos recenseamentos de chefes de família para as eleições das Juntas de Freguesia, que se realizam no dia 27 de Outubro em quase todos os concelhos do País.

O Ministro do Interior reuniu-se com os governadores civis do continente e das ilhas

Efectuou-se no Ministério do Interior, uma reunião do titular da pasta, dr. Santos Junior, com os governadores civis do continente e com os governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes, a fim de serem apreciados conjuntamente assuntos de natureza administrativa e política, especialmente os que se relacionam com o próximo acto eleitoral das Juntas de Freguesia.

«Ben Bella que pretendia enviar para Angola dez mil homens, tem demasiado medo dos cabilas e também dos marroquinos para não conservar na Argélia todas as suas tropas» — escreve um editorialista de «L'Aurore» de Paris

«O almirante Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa, concluiu a sua visita oficial de três semanas a Angola e proferiu, antes de embarcar para Metrópole, um discurso, em Luanda, em reafirmação da soberania de Portugal sobre aquela província ultramarina: era um gesto necessário» — escreve no diário «L'Aurore», o editorialista Henry Benazet.

«Era um gesto necessário — prossegue Henry Benazet — no momento em que os estados afro-asiáticos, ajudados pela U.R.S.S., acusam Lisboa na O.N.U. e em que vários desses estados, não contentes em dirigirem a ofensiva diplomática, concedem aos rebeldes importante ajuda material, tão importante que vai até ao ponto de serem preparados no território de tais estados corpos expedicionários destinados a reforçarem a acção dos terroristas.

«Sem dúvida os Portugueses podem deixar de se preocupar com alguns desses adversários, como, por exemplo, a Argélia

onde Ben Bella, que pretendia enviar para Angola dez mil homens, tem demasiado medo dos Cabilas e também dos marroquinos para não conservar na Argélia todas as suas tropas. Outros países, no entanto, existem, que são na realidade muito perigosos.

O caso do Congo

«É, por exemplo, o caso do Congo, embora não em consequência dos seus meios militares próprios: os soldados de Mobutu nem sequer servem para manter a ordem interna sem a presença dos capacetes azuis.

«Este país limítrofe de Angola dá, todavia, aos terroristas bases preciosas para entreposto de armas e de munições. Ali também se instruem os seus guerrilheiros em campos de treino do tipo do acampamento de Thyville. Ali encontram eles asilo depois de cada derrota e ali se reagrupam para novas actividades.

«De resto, não foi Leopoldville a cidade que o animador da rebelião, Holden Roberto, escolheu para instalar o seu quartel-general?

«Sem a assistência congoleza, a rebelião — sobre este ponto o Quartel-General português mostra-se categórico — teria sido já vencida há muito tempo.

Como Lisboa pode reagir

«Este lamentável apoio dado aos rebeldes, arrisca-se porém, o Governo de Adula a ter de o pagar caro. Em Lisboa, com efeito, o responsável estão decididos agora a ripostar com vigor.

«Nem sequer a Portugal é necessário recorrer aos extremos de uma intervenção militar. Nada disso. Portugal dispõe de um meio tão radical como pacífico, para ganhar a partida. Pode arruinar quando quiser, a economia congoleza.

«Essa economia repousa unicamente, e ninguém o ignora nos imensos recursos mineiros de Catanga: cobre, urânio, zinco, cobalto, manganésio... mas como é que se exportam todos estes minérios e por onde?

«Existem três vias para os fazer sair do Congo: a Beira, o Lobito, e Matadi. Ora estes dois primeiros portos situados respectivamente em Moçambique e em Angola, são portugueses. Quanto ao terceiro construído no rio Congo, a 150 quilómetros da foz, é fácil bloqueá-lo obstruindo o canal de Santo António do Zaire.

«Os congolezes, que tiveram tantas dificuldades em recuperar Catanga, quererão ver-se privados assim dos biliões — indispensáveis à sua Tesouraria — fornecidos por aquela riquíssima província? Ora se eles se obstinam em ajudar Holden Roberto, não há dúvida de que o resultado será esse e ninguém os lamentará, porque eles terão merecido bem o castigo».

Visado pela Censura

D. Helder Câmara

alma da providência

(Continuação da 1.ª página)

de D. Helder, para que os habitantes mais pobres dos morros possam ter lar condigno. Procura com isso afastar de um ambiente quase sempre mau muitas almas, que estariam condenadas a perder-se na promiscuidade e no vício.

São inúmeras as iniciativas dessa ordem levadas a cabo por D. Helder. E tantas, de tão extraordinária personalidade, que seria necessário um volume para as descrever. Falemos, pois, na mais recente, a Feira da Providência, que pela segunda vez acaba de abrir ao público.

Nos jardins de Iate Clube erguem-se dezenas de barracas de quanto se possa desejar — desde os simples brinquetes ou habituais comestíveis às mais raras antiguidades. Estão representados não somente os Estados do Brasil, com os seus produtos e folclore, como também delegações de 21 países, entre os quais Portugal. As mais destacadas figuras da sociedade carioca,

BEN BELLA adiou a partida para Nova Iorque, onde devia assistir à Assembleia Geral da O. N. U.

Foi adiada a partida do presidente Ben Bella para a O.N.U., anunciou o Gabinete da Presidência da República argelina que não deu qualquer explicação do caso.

O presidente devia em princípio partir de Argel com destino a Nova Iorque.

Declarações do ministro da África do Sul WARING à sua chegada a Lourenço Marques

Lourenço Marques, 8 — «Os nossos antepassados enfrentaram problemas bem mais graves do que os actuais e, por isso, vencemos, em Angola como em Moçambique ou na África do Sul, levando por diante todas as tarefas que se nos impõem no continente africano» — afirmou o ministro da África do Sul, Waring, ao chegar ontem a Lourenço Marques.

Aguardado pelo governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e por outras entidades, o ministro foi homenageado à noite com um jantar no Centro de Informação e Turismo, durante o qual foram apresentados fados e guitarradas.

O ministro Waring visita hoje a capital e parte amanhã para a Beira. — (ANI).

comerciantes e industriais, diplomatas e parlamentares, colaboram na Feira da Providência. E é de ver-se as mais conspícuas personalidades trabalhando ali, como simples operários ou empregados, para que a iniciativa constitua um êxito.

Note-se, de passagem, que o ano passado foi a barraca de Portugal a que obteve maior rendimento. Graças ao entusiasmo e dedicação da embaixatriz de Portugal, Senhora de Bataglia Ramos, todos os membros da representação diplomática portuguesa estiveram em permanente actividade. Nessa tarefa destacou-se, por sinal, o coronel Joaquim da Luz Cunha, então adido militar e hoje ministro do Exército. O Centro de Turismo de Portugal, sob a direcção de Felner da Costa, destacou alguns dos seus funcionários para coadjuvar na venda de produtos típicos portugueses, além de erguer o respectivo «stand». E vale recordar que também a Orquestra Infantil de Beja se exibiu para o público, com grande êxito.

Este ano haverá também números artísticos, entre as várias diversões. Dezenas de profissionais do Teatro, Rádio e Televisão ofereceram-se espontaneamente para se exhibir na Feira da Providência. E haverá sorteios, desde um moderno automóvel a casacos de «vison».

Todos os valores, como todo o trabalho, são oferecidos D. Helder, à sua Feira da Providência, que assim vai aumentando as possibilidades do seu Banco da Providência — isto é: as possibilidades de minorar o infortúnio de muitos.

Antes de ser inaugurada a Feira, este ano, D. Helder fez algumas declarações que vale a pena registar:

«É simplesmente assombroso como todos estão prestigiando a Feira da Providência. Não tenho palavras para agradecer tanta generosidade, inclusive da Imprensa.

«Tudo o que está aqui no Iate Clube, até mesmo as barracas, foi doado. E apenas por 20 cruzeiros o carioca terá um fim de semana tranquilo e alegre. Quero frisar, aliás, que espero de todos os visitantes uma só atitude: é deixar na rua, fora dos muros do Iate, todo o ódio. Porque aqui teremos a reunião de credos, raças e classes, sem distinção.»

É assim D. Helder — uma verdadeira alma da Providência. — ANI

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

TERRAS DO BOURO

NO ESPÍRITO DE

Manuel Augusto B. Marques

Mais um desejo se apossou de meu espírito, incitando-me a subir novamente à Tribuna... com a precisa liberdade, desta vez, não para apresentar aos devotados e ilustríssimos leitores do tão prestimoso, elucidativo e «futurista» Tribuna Livre, um artigo, mas sim, muito especial e reconhecida-mente, com o fim de agradecer as carinhosas e estimulantes felicitações que muitos e ilustres personagens se dignaram dirigir-me, quer por escrito, quer pessoalmente, e que se referiam ao artigo que ousei escrever neste mesmo Jornal, em 14 do p. p. mês (uns exaltados e impelidos pelos cordeais laços de amizade que de longe nos vem aproximando cada vez mais; outros fervorosamente excitados pelos auspiciosos interesses com que vivem e são acalentados — os próprios e sagrados interesses da nossa Terra Natal, Terras de Bouro; e ainda outros (coitaditos!...), talvez, subjugados por mera curiosidade ou hipocrisia... De qualquer forma, e por essa tão singular e carinhosa prova de felicitações, a minha humilde gratidão leva-me, neste momento e neste mesmo lugar, a apresentar a todos o meu sincero e sentido: — muito obrigado.

O que eu disse naquele modesto artigo, qualquer outro indivíduo poderia e deveria tê-lo dito há muito mais tempo. E então, porque não se tinha dito o que eu acabo de dizer?... E então, porque não se fez ancestralmente o que eu projectei fazer?... E então, porque não se faz, ainda hoje, enquanto é tempo?... Para todas as realizações — grandes e pequenas, fáceis e difíceis — uma coisa é necessária: dar princípio à Obra... tudo o mais aparecerá com as bênçãos de Deus e com o auxílio dos espíritos revolucionários (estamos no século e sob os auspícios da vitoriosa Revolução Nacional!) e progressistas.

Alto!... (esta é uma das vozes de comando muito usada e conhecida na vida dos exércitos, para fazer suspender os movimentos aos soldados, quando marcham em formação).

Alto!... (digo eu também, neste momento, como que a convidar o amigo Leitor deste Jornal, não para suspender os seus movimentos e ficar estático até ouvir novamente a voz do comando, mas sim para meditar um pouco, religiosamente, nas fraquezas do nosso próximo!... mas — um conselho de amigo — com toda a prudência, com toda a honestidade, com toda a clemência e com todo o desinteresse político —, como ia dizendo, meditar naquelas três interrogações que acabo de fazer e que representam outros tantos factores, cujo denominador comum é, e será sempre, o Futuro da Nossa Terra,

com todos os seus valores e grandezas, até hoje arremessados, rotineiramente e sem escrúpulos, para os armazéns da sucata...

Convém salientar que, Terras do Bouro e Gerês, Gerês e Terras do Bouro é uma só causa: — dois interesses distintas, num só valor verdadeiro. Eis a razão por que eu dizia que era necessário trazer o Gerês para mais perto de Terras do Bouro e levar Terras do Bouro para mais perto do Gerês, isto é, Terras do Bouro e o Gerês, devem andar muito próximos e unidos, cotidianamente e solidamente, no espírito de quem manda ou de quem nos governa...

Aproveitar as castanhas é quando corre a maré... E o nosso Povo costuma acrescentar: — para não se perderem os frutos é preciso fazer bem os terreiros, isto é, preparar o terreno convenientemente. E a voz do Povo (que ninguém se esqueça!) é a Voz de Deus.

Ora em Terras do Bouro têm-se perdido todas as castanhas... porque nem sequer se tem pensado em preparar convenientemente os terrenos...

Não há dinheiro para se fazer face às necessidades... (aos subsídios). E, por essa razão, deixam-se perder os frutos?... Esse pensamento já não cabe em pleno século XX... Entreguem-se os trabalhos a quem seja capaz de os explorar e realizar no seu devido tempo. E lembremo-nos de que um dia, quando comparecermos diante do Lhe Universal, Ele nos dirá: — Dá-me contas da tua administração!!!... E não nos esqueçamos também de que, qualquer indivíduo, para ser perfeitamente honesto, não pode prejudicar o próximo, ou os bens alheios, num só centavo...

Nunca foi minha intenção ferir ou melindrar qualquer pessoa (para longe vá o mau agouro!).

Para mim todas as pessoas são bem intencionadas e todos os ideais podem ter o seu valor, desde que se projectem na realização de um futuro progressivo, brilhante, atractivo e sugestivo.

Eu amo, devotamente, a minha Terra. Logo, tomo por inimigo todo e qualquer homem que tente prejudicar, enfraquecer ou empecilhar tudo quanto a possa fazer progredir.

O que eu comecei a escrever neste jornal não é o símbolo de mero passa-tempo: é o princípio fundamental e demonstrativo de um projecto que, desde criança, anda sólida e vivamente gravado em meu espírito... e que há-de ser um dia uma realidade palpável e bem visível dos olhos de toda a gente de alma grande e coração forte, custe o que custar... aborreça a quem aborrecer... (tu-

TRIBUNA DESPORTIVA

NO BENFICA

Torres já treinou e Coluna está quase apto

Torres e Coluna, que têm estado lesionados, eram dois motivos de preocupação dos responsáveis e adeptos benfiquistas. Chegamos, agora, boas notícias: Torres já regressou aos treinos anteontem, embora fazendo apenas leves exercícios. É provável que já esteja em condições de jogar amanhã. Quanto a Coluna, também está a recuperar bem, devendo recomençar a sua preparação depois de amanhã.

GEO

— Cidadão português dentro de dez dias

O caso de naturalização dos jogadores brasileiros, ao serviço do Sporting, está a processar-se normalmente.

O caso mais adiantado é o da naturalização de Géo, que dentro de dez dias já poderá ser considerado, para todos os efeitos, como cidadão português.

Abre-se, deste modo, uma vaga no futebol «leonino» que valorizará o quadro de jogadores do popular clube.

CICLISMO

O melhor «Sprinter»

Alcino Rodrigo, do Benfica, foi o vencedor da prova de velocidade, após uma empolgante meia-final com o alpiarcense Lima Fernandes, nos Campeonatos Regionais do Sul de Ciclismo.

«Índio» no Sporting ou Belenenses?

O jogador brasileiro Aloísio da Luz, conhecido por «Índio» foi dispensado pelo Espanhol de Barcelona e afirmou estar em negociações com o Sporting e o Belenenses devendo chegar a uma conclusão sobre o seu ingresso num destes clubes até ao próximo dia 12. Há vários clubes da 2.ª Divisão espanhola interessados no concurso daquele jogador mas este declarou que se não continuar na 1.ª Divisão espanhola preferirá jogar em Portugal.

UM TREINADOR

Brasileiro

Para o Leixões indicado por Lorenzi

Segundo noticiam os jornais brasileiros, o Leixões solicitou ao seu antigo treinador, Lourival Lourenzi, a indicação de um técnico diplomado para dirigir a equipa de futebol do clube de Matosinhos.

Lourival Lorenzi, depois de trocar impressões com José da Gama sobre o assunto, sugeriu o nome de António Carlos Ferreira Lopes.

O treinador indigitado, que tem a alcunha de Tavão, foi preparador dos juniores do América e é diplomado pela Escola Nacional de Educação Física.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Tribuna de Vieira do Minho

Carta de Ruivães

Estão a escassiar, nestas paragens, alguns géneros de primeira necessidade, e os que aparecem à venda custam os olhos da cara.

O bacalhau, outrora fiel amigo, eclipsou-se, coitadito! e só lhe podem chegar, quando por milagre aparece, os ultra capitalistas, e, aqui para nós, que ninguém nos ouve, é de tamanho tão microscópico, que mal se vê.

Portugal tem hoje uma frota bacalhoeira numerosa e eficiente.

O Governo tem desenvolvido uma acção digna dos maiores encómios, no sentido de nos proporcionar um nível de vida mais que regular; mas a ganância de alguns comerciantes sem escrúpulos procura torpediar as boas intenções de quem dirige.

Onde pára o bacalhau gráudo?

É indispensável que a Intendência Geral de Abastecimentos destaque agentes seus que venham fiscalizar, não só nos grandes centros, mas também nestas remotas paragens, se há géneros que não estão à vista do comprador e se estes são vendidos por empenho e fora da tabela.

A fauna dos especuladores é inextinguível e por mais que os agentes da autoridade os persigam, não conseguem varrer com essa hidra infernal.

Estamos em crer que a G. N. R. poderia prestar neste sentido relevantes serviços, se recebessem instruções para passar buscas obrigatórias em todas as localidades onde vai fazer fazer serviço de patrulha havendo nelas estabelecimentos comerciais.

Já para aí se rosna que o açúcar vai rariar.

Não serão os derrotistas, os tais que apenas se entretêm a demolir, os autores destas atoardas criminosas e infames? A rectaguarda tem de estar unida e disciplinada, para honrar o sacrifício edificante daqueles que estão a jogar a vida em defesa das nossas províncias ultramarinas; mas união e disciplina são incompatíveis com especuladores e traficantes, que buscam enriquecer à custa dos que trabalham honestamente e que têm necessidade de ter uma alimentação proporcional às energias que dispendem.

Faça-se guerra sem tréguas a tudo que cheire a especulação.

Todos os géneros que não estejam à mostra dentro dos estabelecimentos comerciais e com os respectivos preços afixados, apreendam-se e façam-se reverter em benefício das casas de caridade, e os traficantes sem moral sejam relegados aos Tribunais.

(Continua na 5.ª página)

Manuel Augusto Barreto Marques